

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

ROBSON JULIANO FERREIRA DANTAS

ATRIBUTOS DOCENTES QUE OS ALUNOS ESPERAM DOS PROFESSORES DO
ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO REALIZADO NA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO.

ANÁPOLIS
2018

ROBSON JULIANO FERREIRA DANTAS

ATRIBUTOS DOCENTES QUE OS ALUNOS ESPERAM DOS PROFESSORES DO
ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO REALIZADO NA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Católica de
Anápolis como requisito parcial à
aprovação no curso de Especialização em
Docência Universitária sob orientação da
Prof^a Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

ANÁPOLIS
2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

ROBSON JULIANO FERREIRA DANTAS

ATRIBUTOS DOCENTES QUE OS ALUNOS ESPERAM DOS PROFESSORES DO
ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO REALIZADO NA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Católica de
Anápolis como requisito parcial à
aprovação no curso de Especialização em
Docência Universitária.

Data da aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

PROF^a MA. ALLYNE CHAVEIRO FARINHA
ORIENTADORA

ARACELLY RODRIGUES LOURES RANGEL
PROFESSORA CONVIDADA

Dedico esse trabalho a professora Marisa Roveda, por todo apoio que me foi dado, e por todo carinho a mim e minha esposa desde sempre, nos ajudando até mesmo sem saber, nos momentos que mais precisamos. A Josefina, secretária da faculdade que me auxiliou em todos os momentos que necessitei com carisma e profissionalismo. Minha esposa Katiúscia Sardinha da Costa que sempre está do meu lado em todos os momentos me apoiando para que juntos possamos conquistar nossos sonhos juntos independente das dificuldades e obstáculos.

Aos meus filhos, Kauane, Pedro Paulo e Kian José na intenção de demonstrar o amor tão grande que sinto, e para que saiba que sempre farei o que estiver ao meu alcance para vê-los felizes e serem cidadãos de bem.

Aos meus pais Domingos e Lourdes e irmão Jefferson por todo amor e carinho.

A toda minha família e a todos meus amigos que colaboraram direta ou indiretamente para a realização desta monografia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço e expresso meu amor a Deus, meu Criador, Senhor da minha vida, por tanto amor, por tanta força e por tudo que fez e ainda faz por mim. A concretização dessa pós graduação foi uma das inúmeras graças que me concedeu. A Ele toda honra e toda glória, agora e para sempre.

Agradeço também a minha esposa Katiúscia Sardinha pelo apoio e incentivo na busca de minha realização profissional. A todos professores que contribuíram com meu aprendizado. Em especial a professora Allyne Chaveiro Farinha, pela orientação e compreensão.

“Um bom professor pode criar esperança, ativar a imaginação e inspirar amor pela aprendizagem”.

(Brad Henry)

RESUMO

O presente estudo monográfico se trata de uma pesquisa com a finalidade de saber quais as características do professor ideal do ensino superior na cidade de Anápolis-GO de acordo com a opinião de alunos de quatro instituições de ensino superior no município. A pesquisa surgiu com o seguinte problema científico: qual o professor do ensino superior, ideal na cidade de Anápolis? Quais características os alunos esperam de um docente do ensino superior nas instituições de ensino superior da cidade? O objetivo geral dessa pesquisa foi identificar e analisar as características esperadas pelos alunos do ensino superior em algumas Instituições do Ensino Superior da cidade de Anápolis, quanto ao profissional docente por meio de questionário, ou seja, demonstrar quais características são consideradas relevantes, quais são as mais desejadas por alunos em uma sala de aula, na busca de encontrar os atributos de um bom professor universitário. O estudo foi baseado no referencial teórico da área, apresentando elementos necessários e capazes de fornecer fundamentos que expliquem o problema da pesquisa, através da visão de alguns autores, na finalidade de proporcionar uma melhor compreensão do tema e contribuir para possíveis soluções do problema. Para a metodologia utilizou-se uma pesquisa de campo aplicando-se um questionário com dezessete questões, feito por amostragem de universitários escolhidos aleatoriamente para responder às perguntas elaboradas. Nesse estudo verificou-se as características, que são esperadas pelos universitários, do docente do ensino superior na cidade de Anápolis, bem como os atributos de um bom professor do ensino superior. Conclui-se que o docente do ensino superior na cidade, deve ser mais próximo dos seus alunos, ser acessível, fazer o aluno refletir e analisar criticamente, ser bem humorado, ser motivador e gerar autoconfiança nos alunos, dar exemplos práticos do cotidiano e dominar o conteúdo.

Palavras-chave: Características. Competências. Docente. Papel do professor.

ABSTRACT

The present monographic study is a research aimed at knowing what the characteristics of the ideal teacher of higher education in the city of Anápolis-GO according to the opinion of students from four higher education institutions in the city. The research came up with the following scientific problem: which professor of higher education, ideal in the city of Anapolis? What characteristics do students expect from a higher education teacher in the higher education institutions of the city? The general objective of this research was to identify and analyze the characteristics expected by the students of higher education in some Higher Education Institutions of the city of Anápolis, in relation to the teaching professional through a questionnaire, that is, to demonstrate which characteristics are considered relevant, what are the more desired by students in a classroom, in the quest to find the attributes of a good university professor. The study was based on the theoretical reference of the area, presenting necessary elements and able to provide foundations that explain the research problem, through the view of some authors, in order to provide a better understanding of the subject and contribute to possible solutions to the problem. For the methodology, a field survey was applied applying a questionnaire with seventeen questions, made by randomly selected university students to answer the questions elaborated. In this study, the characteristics expected by the university students of the higher education teacher in the city of Anápolis were verified, as well as the attributes of a good teacher of higher education. It is concluded that the higher education teacher in the city should be closer to his students, be accessible, make the student reflect and analyze critically, be humorous, be motivating and generate self-confidence in students, give practical examples of everyday life and master the content.

Keywords: Characteristics. Skills. Teacher. Role of the teacher.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade dos universitários	23
Gráfico 2: Sexo dos universitários.....	24
Gráfico 3: Curso que cada um faz.....	24
Gráfico 4: Período do curso em que está	25
Gráfico 5: Atitude de dar exemplos práticos do cotidiano	25
Gráfico 6: Pontualidade do professor	26
Gráfico 7: O professor acessível é	27
Gráfico 8: O professor que cria debates, reflexões e análises críticas é	27
Gráfico 9: O professor é bom quando	28
Gráfico 10: O professor deve gerar automotivação nos alunos	29
Gráfico 11: Qualidades pessoais de um professor	29
Gráfico 12: Uso de vídeos na metodologia é.....	30
Gráfico 13: Domínio do conteúdo por parte do professor	31
Gráfico 14: Professor e as atividades e trabalho extraclasse	31
Gráfico 15: Qualidades importantes do professor	32
Gráfico 16: Professor e o uso de seminários.....	33
Gráfico 17: O que é ser um bom professor	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	O PAPEL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO ALUNO	12
2.1	COMPETÊNCIAS QUE AGREGAM VALOR PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.....	13
2.2	O “BOM PROFESSOR” NO ENSINO SUPERIOR: CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS E PESSOAIS.....	18
3	METODOLOGIA	20
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	20
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	20
3.3	SELEÇÃO DOS SUJEITOS.....	21
3.3.1	Inclusão dos Sujeitos na Pesquisa	21
3.3.2	Exclusão dos Sujeitos na Pesquisa	21
3.4	COLETA DE DADOS.....	21
3.5	TRATAMENTO DE DADOS.....	22
3.6	ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE - Modelo de Questionário de Pesquisa	39

1 INTRODUÇÃO

O professor de ensino superior tem se deparado com grandes desafios no processo de ensino-aprendizagem. Segundo estudos de Catapan, Colauto e Sillas (2012), a opinião dos alunos é identificada na avaliação dos docentes. Dessa forma, relatar as principais práticas pedagógicas e atributos adotados pelos bons professores que são valorizados pelos alunos pode traçar um rumo para a atuação dos professores.

Realizar uma pesquisa na visão do aluno de graduação a respeito dos atributos esperados para o “excelente” professor em sala de aula se faz necessário para que os discentes explicitem o que esperam dos professores universitários e, esses – consigam suprir a expectativas de seus alunos à medida que validarem práticas consoantes com o ensino superior.

Pensando nisso, a presente pesquisa foi elaborada a partir do seguinte problema científico: qual o professor do ensino superior ideal na cidade de Anápolis? Quais características os alunos esperam de um docente de Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade?

Esse *problema* está cada vez mais presente no mercado docente, onde alguns deles continuam com didáticas nada dinâmicas e seguem padrão conservador de transferir o conhecimento.

Ao considerar as concepções dos discentes, o objetivo geral dessa pesquisa foi identificar e analisar, por meio de um questionário, as características esperadas pelos alunos de algumas instituições de ensino (IES) em relação ao profissional docente, na cidade de Anápolis-Go. Além disso, têm-se como objetivos específicos: referenciar teoricamente o assunto abordado no trabalho; apresentar os tipos de profissionais docentes que existem segundo vários autores; apresentar a opinião dos discentes quanto ao que esperam dos docentes do ensino superior para melhor assimilarem o conteúdo proposto; fornecer apoio aos docentes na busca do aprimoramento contínuo de sua profissão por meio da leitura desse trabalho.

Assim, esta pesquisa se faz muito significativa para os docentes, que poderão saber quais são as características e atributos que podem atrair seus discentes e incentivá-los a se reinventarem para atender as exigências do mercado em que atuam. Além dos professores universitários poderem atualizar e avaliar sua prática para melhor atender os anseios de seus alunos, uma vez que um docente bem

preparado, que acompanha as tendências do mercado em que atua é capaz de formar profissionais altamente qualificados e preparados para desenvolver o que aprendeu no curso.

É valoroso saber o que espera o aluno para poder trabalhar novas metodologias de ensino. A educação está diante de um modelo revolucionário de projetos educacionais. Dentre os conhecimentos e a competência docente é interessante que o professor seja criador de situações de aprendizagem, administrador da heterogeneidade e regulador dos processos e percursos de formação (PERRENOUD, 2002).

Para discutir o trabalho do docente universitário, a pesquisa foi estruturada em três partes, a primeira discute o perfil desse profissional com vistas no aparato teórico selecionado.

A segunda parte é composta pela metodologia de pesquisa, que descreve o tipo de pesquisa, os caminhos utilizados para chegar aos resultados. Referindo-se ao tipo de pesquisa, universo da pesquisa, seleção dos sujeitos e as formas de coleta e tratamento dos dados que foram analisados de maneira qualitativa e quantitativa.

A terceira parte apresenta os resultados decorrentes da metodologia adotada e a interpretação dos dados pesquisados, assim como a conclusão e as considerações finais.

Dessa maneira, buscou-se demonstrar conteúdos que fossem relevantes ao trabalho realizado, uma vez que a boa qualidade do trabalho docente é necessária, pois é ela que faz com que os discentes fiquem entusiasmados, com vontade de vencer e de alcançar resultados e objetivos, tanto pessoais como profissionais, buscando aperfeiçoamento, inovação e melhoria contínua do processo de trabalho.

2 O PAPEL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO ALUNO

O professor do Ensino Superior tem grande papel na construção do saber dos alunos quanto formador de uma sociedade que se reconstrói a todo momento e necessita de preparo para assumir a função de agente transformador através do conhecimento.

Antes de aprofundar nesse tema, deve-se começar entendendo o que é conhecimento, pois essa palavra pode apresentar diversas definições. Marques (2017) diz que conhecimento é a união de informações que o indivíduo adquire através da sua aprendizagem, experiência e valores sobre algo no decorrer da sua trajetória. Já Davenport (1998, apud CARVALHO, 2012), infere que o conhecimento é a informação que, se tratada de forma correta muda o comportamento do sistema.

Assim, o conhecimento é visto como a ocasião em que alguma pessoa assimila uma informação, transformando-a com a finalidade de agir. Logo, essa informação passa a ser um conhecimento (ALMEIDA; FREITAS; SOUZA; 2011). Percebe-se, desse modo, que os conceitos de conhecimento são bem amplos e diversos, o que se pode observar é que o conhecimento se dá nas pessoas através das pessoas.

Nóvoa (1992) assegura que a identidade do docente universitário deve ser edificada partindo-se do conhecimento das realidades do ensino, de suas representações e saberes. Nesse sentido, a palavra docente provém do latim *docere* e etimologicamente significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender. O papel do professor universitário não é somente o de ministrar aulas, mas modificar a forma conservadora de ensinar no intuito de levar a busca do conhecimento científico, unindo teoria e prática de forma cultural (VEIGA; D'AVILA, 2008).

Segundo Masetto (1998), a falta de empenho do aluno por certa disciplina pode ser atribuída à metodologia de ensino escolhida pelo professor. Por isso, o professor deve estar ciente de que seu papel vai além de transmitir conteúdos, buscando ser eficaz na formação intelectual dos discentes.

Na docência universitária, o professor deve estar preparado para perceber, compreender, criticar de forma reflexiva e acompanhar as ações que são produzidas no decorrer do tempo (PAGNEZ, 2007).

Na atualidade, é mais que necessário que o professor seja um mediador, facilitando a maneira de aprender do aluno. Dessa forma, a relação professor-aluno, deve ser enriquecida por meio do diálogo e da participação para que se tenha uma universidade eficaz. Quando o professor atua dessa maneira, ele não é visto apenas como um transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, ou seja, uma pessoa capaz de fazer com que os alunos reflitam sobre o que ocorre ao seu redor, assumindo um papel mais humano em seu exercício de docência.

O professor deve estar pronto para trabalhar e discutir o conhecimento de forma que possa ser útil no processo de desenvolvimento e formação de alunos que possuam senso crítico, consciência da realidade em que vivem e de sua posição social.

Os docentes do ensino superior têm o papel direto de estimular e criar oportunidades a fim de que a produção do conhecimento seja mais legítima, inovadora e renovadora das práticas existentes de ensino. Costa enfatiza que

[...] os estabelecimentos de ensino superior, em conjunto com seus docentes, precisam abandonar a postura tradicional, aulista e expositiva de repassar ideias, buscar renovar as metodologias, que estão ultrapassadas e, por fim, apropriar-se da perspectiva educacional moderna, associada com a realidade atual, da sociedade e do conhecimento (COSTA, 2008, p.45).

Isso demonstra que os docentes do ensino superior devem sempre buscar sair do modo tradicional de ensino e estarem sempre na busca da atualização para reter e conquistar o aluno para que ele desenvolva suas habilidades.

2.1 COMPETÊNCIAS QUE AGREGAM VALOR PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Competência é um saber muito importante e agrega valor. De acordo com os estudos de Fleury e Fleury (2001, p.188) a competência pode ser definida como um “saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

A definição de competências apareceu na década de 1980 quando Boyatzis (1982), um dos primeiros a pesquisar sobre o assunto, definiu que o conceito competências é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que quando

colocados junto à inteligência e à personalidade das pessoas resultam em um bom desempenho.

A competência é a habilidade de utilizar de recursos diversos de aprendizagem, entre esses, conhecimentos, instrumentos e atitudes de forma a desafiar e resolver situações difíceis e inéditas. As competências não são conhecimentos, mas mobilizam esses em situações especiais ou extraordinárias, que quase sempre podem estar associadas. Praticar as competências demanda grandes esforços da mente para que se possa agir conforme a situação exige (PERRENOUD, 2000).

Sobre competência profissional no ensino superior, Bourdieu (2003) discorre que a palavra “profissão” é utilizada no dia a dia das pessoas e foi incorporada à linguagem científica, mas é, sobretudo, uma construção social, o resultado de um trabalho social de construção de uma equipe e de uma representação dos grupos, que se implantou lentamente no mundo social. A profissão de docente, como em outra qualquer, compreende em um local próprio e diferente de competências profissionais. No ensino superior, essas competências são compostas por saberes em: conteúdos disciplinares a serem passados aos discentes e métodos de ensino aprendizagem por capacidades específicas que são: a comunicação, a didática, a responsabilidade, a forma de avaliar, entre outras. E por um conjunto de conduta próprias dos professores como disponibilidade, empatia, humildade, rigorismo intelectual e ética na profissão.

Na ótica de Masetto (1998), a docência no ensino superior requer competências como: (a) especialização em uma determinada área de conhecimento, conhecimento e práticas profissionais atualizados, pesquisa; (b) domínio na área pedagógica e no conteúdo, valorização do processo do ensino-aprendizagem em que o professor é gestor de seu próprio currículo, valorização da relação professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem, domínio da tecnologia educacional; (c) exercício político na docência universitária.

Na visão de Perrenoud (2000), o conhecimento hoje em dia está muito acessível e, por esta razão, o professor do ensino superior necessita desenvolver determinadas competências, tais como: estabelecer e administrar situações de aprendizagem; dirigir a progressão das aprendizagens; idealizar os ampliadores de diferenciação; deixar os alunos totalmente envolvidos em sua aprendizagem e em seu trabalho; trabalhar em equipe; querer fazer parte da administração da escola; utilizar

novas tecnologias como usar vídeos relacionados à aula; e administrar sua própria formação contínua.

Segundo Soares e Cunha (2010, p.35), tanto a instituição de ensino superior como o próprio docente exercem papéis importantes na garantia de um ensino de qualidade. Desse modo, é importante

uma gestão democrática e participativa, capaz de transformar a própria organização, a função atual dos professores, com propostas e reflexões de todos os envolvidos, no intuito de fornecer, aos estudantes, aprendizagens significativas e crescimento pessoal, podendo de forma holística colaborar com o futuro do aluno (SOARES; CUNHA, 2010, p.35).

Para Neiva e Collaço (2006), o que os discentes anseiam de um professor é que esse tenha qualificação, experiência e compromisso com as atividades docentes. Deve gostar do que faz e ser valorizado pelo seu trabalho.

Já nos estudos de Bordenave e Pereira (2005), os professores excelentes não são aqueles cujas técnicas de ensino são as mais elaboradas, e sim, os que contagiam seus alunos com o amor a profissão e entusiasmo, dando aulas com maneira própria de se comunicar. Já Perrenoud (2002) afirma que esse professor do ensino superior deve ser perante aos seus alunos, confiável e também transmitir autoconfiança, além de ser mediador intercultural, mediador de uma comunidade educativa, organizador de uma vida democrática, transmissor cultural e intelectual.

Na visão de Demo (2011), os professores precisam ter uma atitude constante de reflexão, de melhoria e até reconstrução da prática docente, de abrangência coerente e atualizada sobre os processos de ensino e de aprendizagem e do conhecimento acerca dos sentidos e dos recursos da educação que defendem e executam. Desse modo, pode-se dizer que os professores não podem colocar-se como detentores de sabedorias indiscutíveis. As instituições de ensino precisam de um professor aberto ao diálogo e que busque sempre aprender mais, o que pode-se chamar de “professor discutível” que está voltado para a reconstrução contínua de suas teorias.

Os atributos esperados de um professor considerado “bom” depende de muitos fatores como social, cultural e até mesmo histórico. Nas instituições mais tradicionais os atributos para esse conceito pode estar ligado ao professor que tenha uma formação mais avançada como mestres e doutores e, que ao mesmo tempo, esses tenham imposições de autoridades em sala de aula. Na visão contemporânea,

por exemplo, espera-se que o professor tenha uma relação mais próxima aos alunos, colocando-os como centro da metodologia de ensino e aprendizagem.

Segundo Anastasiou e Alves (2010, p.78), “quando o professor é desafiado a atuar numa visão diferente em relação aos processos de ensino e de aprendizagem, poderá encontrar dificuldades, até mesmo pessoais, de se colocar numa diferenciada ação docente”. O que demonstra que é necessária a atualização e a adaptação das competências por parte dos docentes, ou seja, por mais difícil ou desafiador que seja, esse profissional deve ir além, inovar suas metodologias de ensino, sair do tradicional buscando estratégias de diferenciação na sua ação docente.

Outrora, por volta dos anos 80, pensava-se que o bom professor era aquele que em sala de aula detivesse de autoridade, organização, conhecimento, ordem e dedicação. Nos moldes mais atuais, o foco sai do ensino somente na figura do professor e passa para a aprendizagem na pessoa do aluno. Onde os alunos têm cobrado para que os professores sejam mais próximos e que possam ouvir, dialogar, compreender e se colocar no lugar dos outros. Sendo assim, o aluno necessita ter o professor como alguém próximo, e não ser visto como um sujeito inalcançável.

O professor nasceu numa época, num local, numa circunstância que interferem no seu modo de ser e de agir. Suas experiências e sua história são fatores determinantes do seu comportamento cotidiano. [...] Mesmo que possa haver um similar ritual diário entre um professor em início e outro em término de carreira, os significados dados a esse ritual terão variações. (CUNHA, 2008, p.39)

Desse modo, pode-se dizer que a imagem que aluno e até mesmo os professores dão para a definição de um “bom professor” é, na maioria das vezes, relacionada com experiência já vivida em sua vida estudantil. Nesse âmbito, é fácil identificar alunos e professores que fazem comparações no processo de identificação ou contra-identificação com esse ou aquele antigo professor, dizendo que gostariam de ser igual ou totalmente diferente a esses no modo de ensinar.

Porém, o professor é constantemente avaliado pela sociedade que o cerca e não basta apenas a ele a definição do que acha de si próprio, mas do que a sociedade espera dele.

No caso dos alunos, esses esperam também por um professor pontual. Sobre pontualidade Celso Fior (2008, p. 298) afirma que

[...] a pontualidade é uma qualidade objectiva do hábito da indisciplina, da metodização, da ordem, para que tudo seja feito com espontânea naturalidade. É profilaxia contra a autodesorganização.

O autor reconhece a falta de pontualidade como indisciplina e desorganização. Contudo, Ronca e Gonçalves (1988) completam essa afirmação ao dizer que assiduidade e pontualidade demonstram que o professor valoriza as outras pessoas e, também - o próprio professor demonstra controle sobre o tempo e sugere responsabilidade sendo também visto como modelo pelos discentes.

Segundo Raven (1993), os universitários percebem o comprometimento e competência de professores de forma mais positiva quando a relação entre eles é baseada no uso de recompensas e reconhecimento da legitimidade de papéis. Contudo, percebem essa competência de forma negativa quando a relação é baseada em coerções.

Antunes (2002) argumenta que o docente é responsável por envolver o aluno em seu contexto de sala de aula para que este não tenha vontade de abandonar seus estudos, tornando a aula legal, interessante, lançando desafios curiosos. O que demonstra que os discentes estão em busca de aulas dinâmicas e criativas.

Para Bravin (2017), o docente deve ser alguém capaz de mudar a vida de cada discente que encontra, transformando seu lugar em um ambiente de aperfeiçoamento intelectual e pessoal eterno. O docente deve ser humilde e partilhar os próprios defeitos e erros e, ao mesmo tempo, ser ousado, dar exemplos das próprias virtudes e acertos. Ou seja, enriquecer suas aulas com experiências próprias no intuito de fazer com que o aluno cresça tanto pessoalmente quanto profissionalmente e assimile melhor o conteúdo proposto.

Piaget (1988, p.25) afirma que o professor deve estar sempre atualizando suas competências, se preparando frequentemente para ser um professor satisfatório:

A preparação do professor constitui a questão primordial de todas as reformas pedagógicas, pois enquanto não for resolvida de forma satisfatória, será totalmente inútil organizar belos programas ou construir belas teorias a respeito do que deveria ser realizado (PIAGET, 1988, p.25).

Com a explosão das universidades, o docente deve se preparar, buscar sempre atualizar seus conhecimentos e acompanhar as reformas e os progressos pedagógicos, para corresponder de forma satisfatória aos anseios dos discentes, bem como os objetivos de ensino-aprendizagem.

2.2 O “BOM PROFESSOR” NO ENSINO SUPERIOR: CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS E PESSOAIS

O professor do ensino superior que tem empatia, colocando-se no lugar do outro, sabe ouvir e respeitar as diferenças dos alunos e se mostra próximos deles, domina a disciplina e tem boa didática, pode se caracterizar como um bom professor. Cunha (1995, p.72) explica que “o bom professor é aquele que domina o conteúdo, escolhe formas adequadas de apresentar a matéria e tem bom relacionamento com o grupo”.

Cunha (2006) assegura que o relacionamento entre professor e aluno, depende da metodologia e da forma como o conteúdo é aplicado pelo professor:

[...] A forma como o professor se relaciona com a sua própria área de conhecimento é fundamental, assim como sua percepção de ciência e de produção de conhecimento. E isso interfere na relação professor-aluno, é parte dessa relação. Outro aspecto que se entrelaça é a metodologia do professor. Um professor que acredita nas potencialidades do aluno, que está preocupado com sua aprendizagem e com seu nível de satisfação, exerce práticas de sala de aula de acordo com essa posição. E isso é também relação professor-aluno. Parece consequência natural que o professor que tem uma boa relação com os alunos preocupe-se com os métodos de aprendizagem e procure formas dialógicas de interação (CUNHA, 2006, p. 150-151).

Essa procura por formas diferenciadas e atualizadas de interação com o aluno, exige comprometimento e planejamento. De acordo com Cunha (2006), o bom professor está comprometido com os alunos. Neubauer (2001) afirma que o bom professor deve ministrar suas aulas com responsabilidade, zelar e garantir pela aprendizagem do aluno.

Dalmás (1994) descreve que o bom professor planeja e organiza suas ações, conhece a turma e o aluno com quem trabalha, pois quanto mais o professor conhece seus alunos, melhor é seu planejamento e maior a quantidade de objetivos alcançados, ou seja, o professor deve ser um profissional dotado de planejamento e organização.

Para Luckesi (2011, p. 125), “Planejar significa traçar objetivos, e buscar meios para atingi-los”, o que complementa a ideia acima, quando se entende que planejamento e organização facilita no alcance dos resultados desejados.

Na ótica de Vasconcelos (1998), o professor eficaz tem clareza da função de uma avaliação em sala de aula, visando a melhoria do ensino aprendizagem, buscando não punir o discente e sim acompanhar seu progresso de crescimento.

A Avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento (VASCONCELOS, 1998, p.43).

Complementando esse raciocínio, a avaliação deve ser vista como uma forma de inclusão e não de exclusão, sendo a avaliação um instrumento para auxiliar cada educando no seu processo de competências e crescimento.

Segundo Perrenoud (2000), deve-se haver coerência no processo avaliativo, onde a avaliação deve ser feita de forma impessoal e onde a avaliação deve despertar o interesse dos alunos, o prazer de aprender e não ser algo que destrói os sonhos de um futuro de sucesso.

Para Masseto (2010), o seminário é um método avaliativo visto como uma das ferramentas importantes de um bom professor. Se bem orientado, proporciona a troca de informações, troca de saberes, discussões sobre a temática abordada e comentário crítico reflexivo.

O seminário (cujas etimologia está ligada a semente, sementeira, vida nova, idéias novas) é uma técnica riquíssima de aprendizagem que permite ao aluno desenvolver sua capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e fundamentação de idéias, de elaboração de relatório de pesquisa, de forma coletiva. (MASETTO, 2010 p.111)

Gil (2009) descreve que a maioria dos universitários não veem o seminário com bons olhos, justamente por não reconhecerem a importância técnica. E explica que isso acontece por estratégia de mal aplicação por parte dos professores. Portanto, um professor que sabe utilizar essa técnica é considerado um bom professor.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 TIPO DA PESQUISA

Para a classificação da pesquisa, tomou-se como base a distinção apresentada por Vergara (2007), que a qualifica em relação a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa foi descritiva porque descreveu através de dados coletados nos questionários, informações pertinentes ao assunto abordado, bem como expôs o ponto de vista dos alunos do ensino superior da cidade de Anápolis, quanto ao modelo de docente ideal.

Quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica e de campo. Bibliográfica, porque para fundamentação teórico-metodológica do trabalho foram feitas pesquisas, identificando as teorias existentes e suas contribuições para compreensão do objetivo pesquisado. O referencial foi coletado em livros da área de Docência do Ensino Superior e outros suportes, como artigos da internet, que discutiam o tema em estudo.

Trata-se também de uma pesquisa de campo, pois procurou o aprofundamento de uma realidade específica explicitada em questionários com a finalidade de captar as explicações e interpretações dos sujeitos da pesquisa. Os dados foram trabalhados, mediante análise e apresentados em relatórios qualificados (VERGARA, 2007).

Quanto a natureza do método, a pesquisa foi qualitativa e quantitativa. Qualitativa, pois utiliza o método indutivo, buscando alcançar uma compreensão qualitativa das razões e motivações. E quantitativa, pois segundo Creswell (2007) se refere a um projeto de levantamento de descrição numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao se estudar uma parcela dela.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo os estudos realizados por Vergara, o universo e a amostra da pesquisa:

Trata-se de definir toda a população e a população amostral. Entenda-se aqui por população não o número de habitantes de um local, como é largamente conhecido o termo, mas um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo) que possuem as características que serão o objeto de estudo. População amostral ou amostra é uma parte do universo (população) escolhida segundo algum critério de representatividade (VERGARA, 2007, p. 50).

Baseando-se nos estudos de Vergara, a população dessa pesquisa contou com alunos de quatro (04) IES da cidade de Anápolis-Goiás. Mas foi selecionada de modo aleatório uma amostra de oitenta (80) alunos dentre faculdades e centros universitários, sendo três (03) Instituições do Ensino Superior Privadas e uma (01) Instituição do Ensino Superior Pública, em que vinte (20) alunos de cada Instituição, responderam aos questionários.

3.3 SELEÇÃO DOS SUJEITOS

Vergara (2007, p. 53) define sujeitos como “as pessoas que fornecerão os dados que você precisa e necessita”.

Os sujeitos da pesquisa foram os oitenta (80) alunos dentre faculdades e centros universitários - totalizando quatro (04) Instituições de Ensino Superior, ou seja, oitenta alunos devidamente matriculados em cursos de graduação *presenciais* na Instituição.

3.3.1 Inclusão dos Sujeitos na Pesquisa

De forma aleatória, foram incluídos na pesquisa oitenta (80) alunos do Ensino Superior, que puderam responder ao questionário de pesquisa, não importando sexo, idade, religião ou tempo de curso.

3.3.2 Exclusão dos Sujeitos na Pesquisa

Foram excluídos da pesquisa aqueles que não aceitaram participar ou não puderam comparecer por motivo de carga horária.

3.4 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de um questionário composto de dezessete (17) questões, sendo dezesseis (16) objetivas e uma (01) aberta; aplicadas aos discentes das IES de Anápolis. Antes de se aplicar o questionário, foi exposto aos entrevistados o objetivo e a relevância da pesquisa. Os universitários que responderam ao questionário não precisaram se identificar.

Para Boteff (1984, *apud* VERGARA, 2007, p. 58), considera-se que

[...] é importante compreender qual é o ponto de vista dos indivíduos ou grupos sociais estudados acerca das situações que vivem. Qual a percepção destes sobre tais situações? Como eles a interpretam? Qual seu sistema de valores? Quais seus problemas? Quais suas preocupações? É preciso aprender qual é a lógica dos pesquisados.

Buscou-se conhecer o universo vivido pelos discentes do Ensino Superior quanto ao que consideram como professor ideal, além de colaborar com a melhoria contínua dos processos de ensino-aprendizagem.

3.5 TRATAMENTO DE DADOS

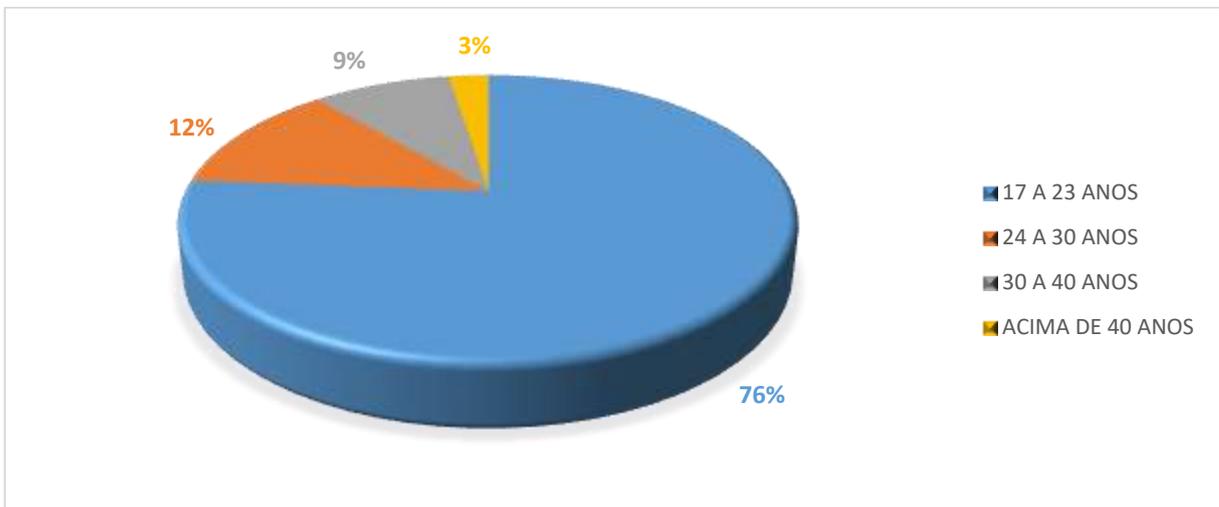
Os dados foram tabulados no Software Microsoft Excel, e ilustrados por meio de gráficos, onde foram analisados de maneira qualitativa e quantitativa baseando-se na tabulação estatística das respostas do questionário, na finalidade de atender aos objetivos propostos.

Vergara (2007, p. 59), enfatiza que “tratamento de dados refere-se àquela seção na qual se explicita para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar, justificando porque tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto”. O que demonstra que a interpretação adequada dos dados leva a aquisição de maiores informações para os objetivos da presente pesquisa.

3.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

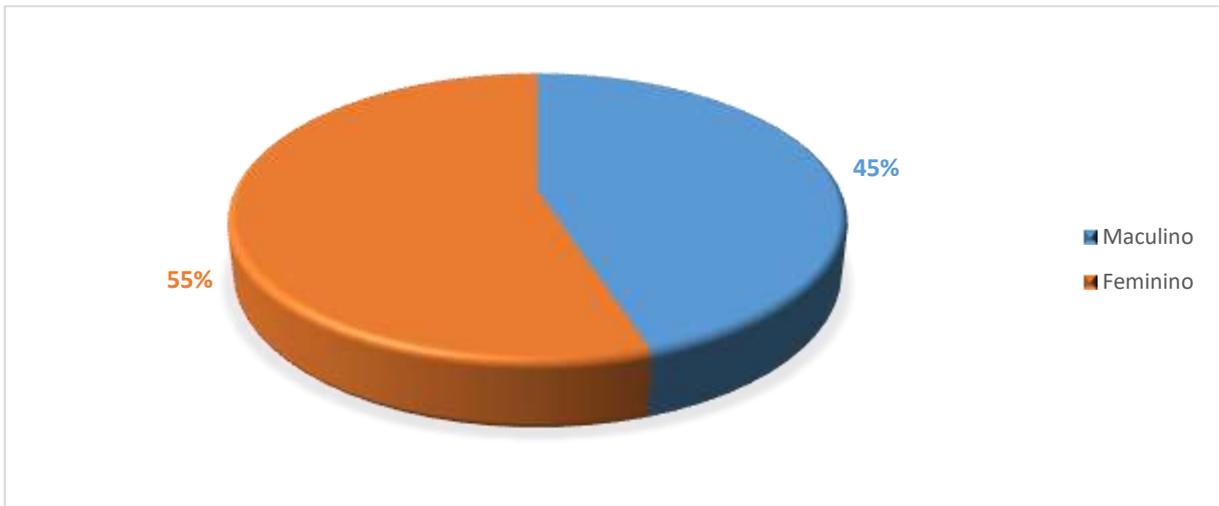
A seguir, serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa junto aos oitenta universitários das quatro instituições de ensino da cidade de Anápolis-GO.

Gráfico 01 - Idade dos universitários



Fonte: Autor, 2018.

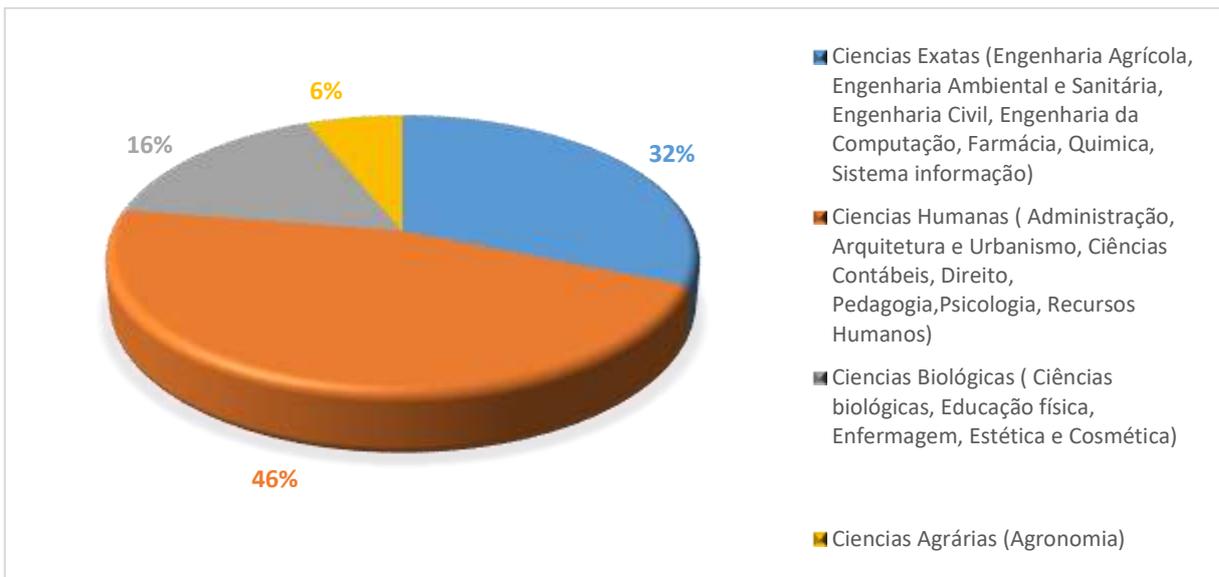
Ao serem perguntados sobre faixa etária em que se encontram, 76% (setenta e seis por cento) apresentam entre 17 a 23 anos, 12% (doze por cento) tem entre 24 a 30 anos, 9% tem entre 30 a 40 anos e 3% tem acima 40 anos de idade. Esses dados comprovam que a maioria dos discentes do ensino superior tem entre 17 e 23 anos, o que revela que há um número muito expressivo de jovens na universidade se graduando e se dedicando para estarem proativos no mercado de trabalho. Mostra também que tem-se um número interessante de pessoas acima dos 30 anos empenhados em uma graduação.

Gráfico 02 - Sexo dos universitários

Fonte: Autor, 2018.

Com relação ao sexo dos universitários que responderam ao questionário, verifica-se que 55% (cem por cento) dos entrevistados são do sexo feminino e 45% (quarenta e cinco por cento), são do sexo masculino.

O que implica que dentre os oitenta entrevistados, a maioria que respondeu ao questionário foram mulheres.

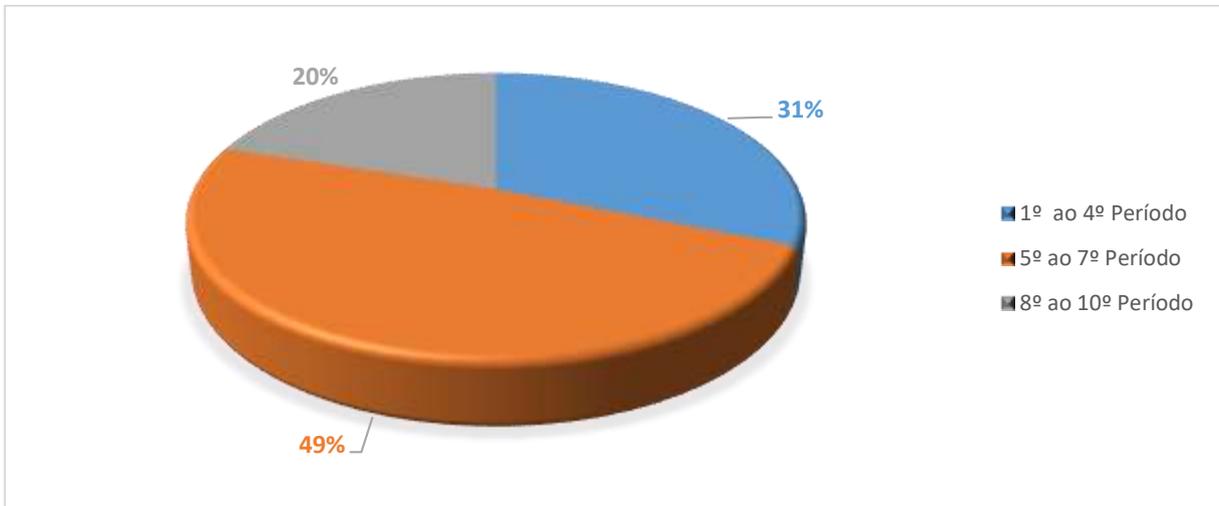
Gráfico 03 - Qual o curso você faz?

Fonte: Autor, 2018.

A maioria dos alunos do ensino superior, ou seja, 46% dos entrevistados estão fazendo cursos da área de ciências humanas (como Administração, Arquitetura e Urbanismo, Psicologia, Direito, etc). Outra parte, 32%, estão fazendo curso na área

de ciências exatas (como Engenharia Civil, Engenharia ambiental, Engenharia da computação etc). Outra parte, 16%, estão na área das ciências biológicas (Biologia, Educação Física, Enfermagem etc) e apenas 6%, cursam a área de ciências agrárias (Agronomia).

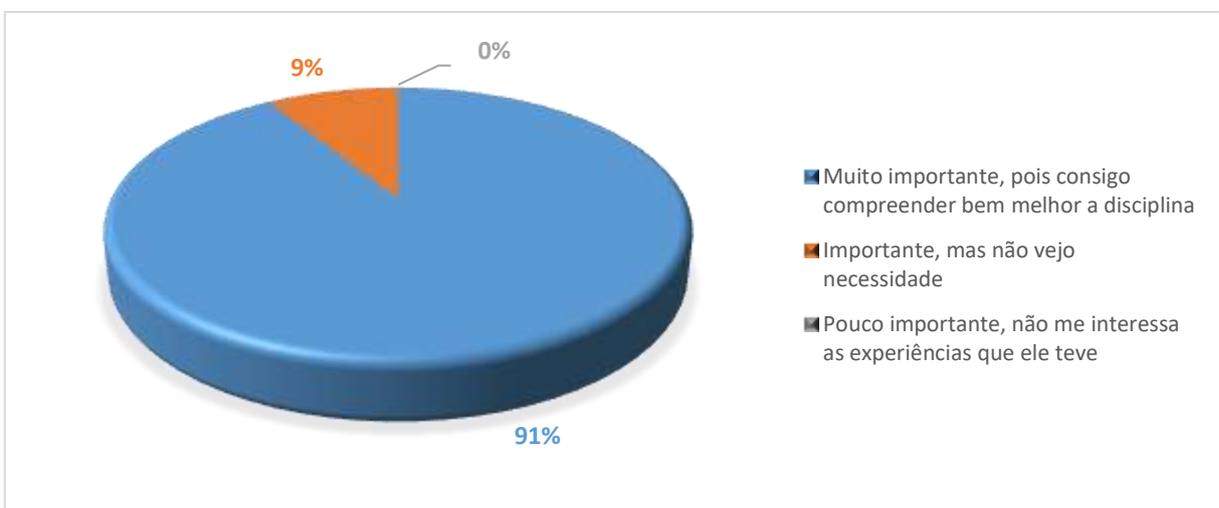
Gráfico 04 - Em que período do curso está?



Fonte: Autor, 2018.

Dos alunos questionados, a maior parte deles, 49%, estão frequentando entre 5º e 7º período do curso. Outros 31% estão entre o 1º e 4º período. E desse total, 20% estão entre o 8º e 10º período.

Gráfico 05 – Exemplos práticos do cotidiano



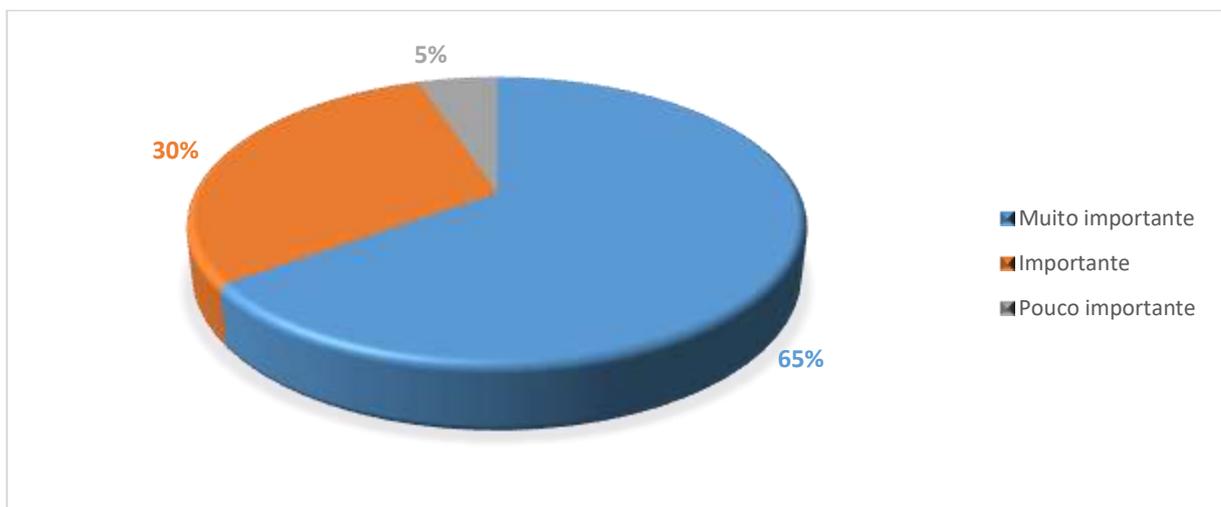
Fonte: Autor, 2018.

Verifica-se que 91% (noventa e um por cento) dos universitários consideram muito importante quando o professor dá exemplos práticos do cotidiano ou ainda da sua própria experiência para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Os discentes consideram relevante quando o docente do ensino superior dá exemplos da sua própria experiência, afirmando que dessa forma conseguem compreender muito melhor a disciplina.

Outros 9% (nove por cento) acham importante, mas não veem necessidade do professor dar exemplos do cotidiano durante a aula.

Conforme explana Bravin (2017), o professor deve dar exemplos das próprias virtudes e acertos. Ou seja, enriquecer suas aulas com experiências próprias no intuito de fazer com que o aluno cresça tanto pessoalmente quanto profissionalmente. Isso faz com que o aluno aprenda melhor o conteúdo.

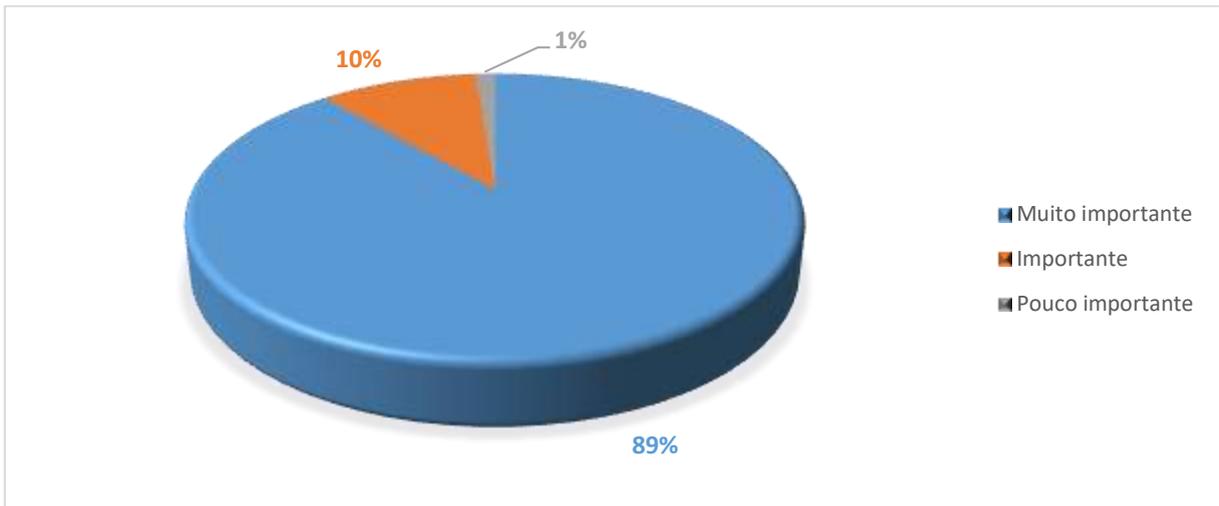
Gráfico 06 - A pontualidade do professor



Fonte: Autor, 2018.

Quando questionados sobre a pontualidade do professor tanto em chegar em sala, quanto na agilidade ao entregar atividades, trabalhos, provas e notas, 65% responderam que consideram muito importante essa pontualidade. Outros 30% consideram importante e apenas 5% responderam que a pontualidade é pouco importante para ser considerado um bom professor.

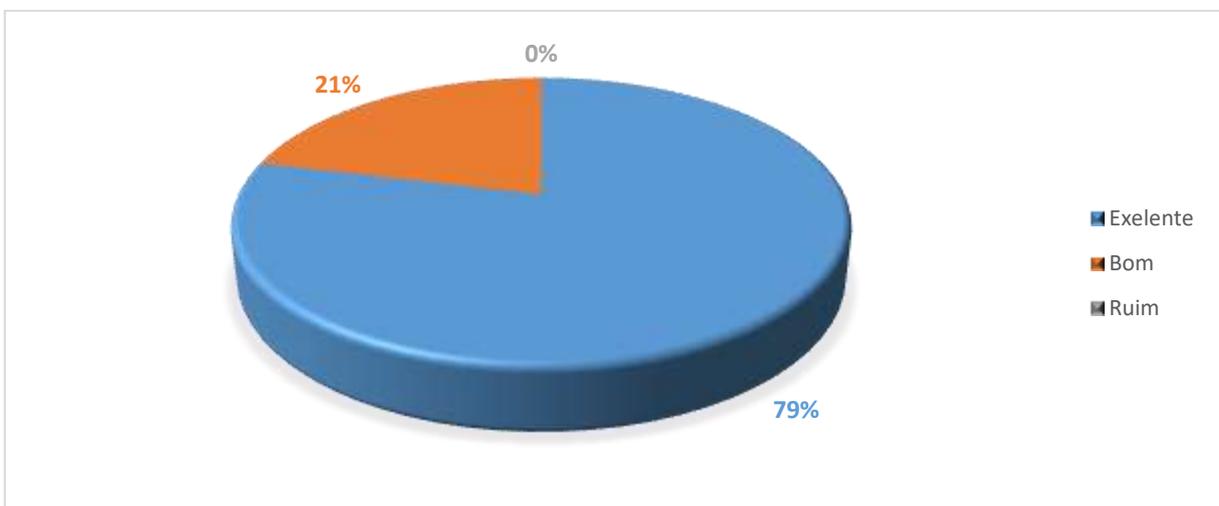
Ronca e Gonçalves (1988) completam o resultado acima, quando afirmam que assiduidade e pontualidade demonstram que o professor valoriza as outras pessoas e também ele próprio.

Gráfico 07 – Professor Acessível

Fonte: Autor, 2018.

Nesta questão, indagou-se se o professor acessível e que tem um bom relacionamento com os universitários é relevante, 89% responderam que é muito importante. Outros 10% dos discentes consideram importante e somente 1% consideram pouco importante que o professor seja acessível e tenha bom relacionamento com os alunos.

Para Cunha (2006), o bom professor está comprometido com os alunos, ou seja, não basta que o professor domine a matéria. Ele tem que ter um bom relacionamento com eles.

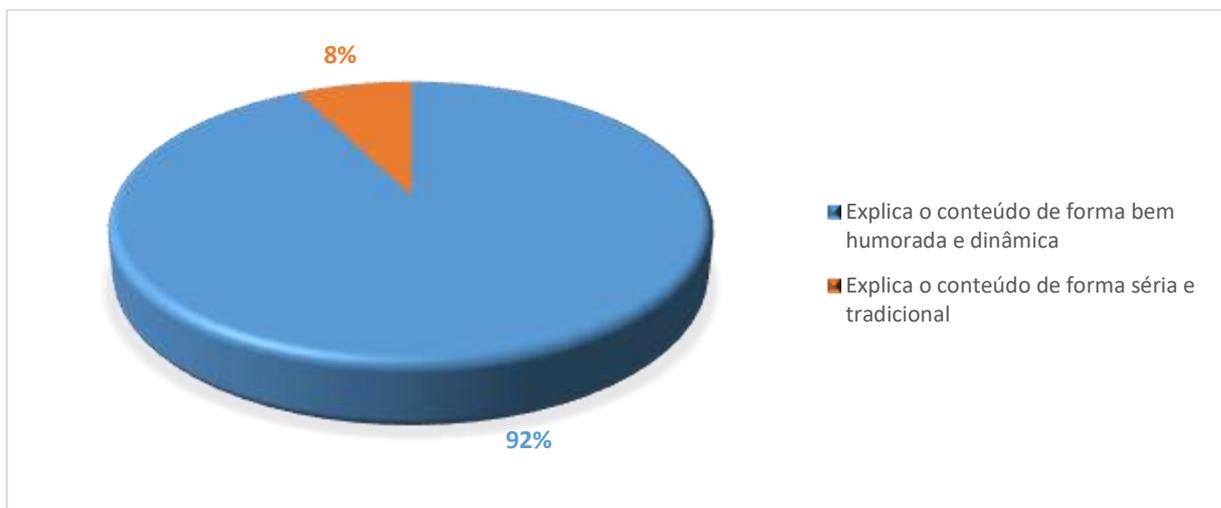
Gráfico 08 - Professor que traz análise crítica

Fonte: Autor, 2018.

Ao serem questionados sobre o que acham do professor que faz o aluno pensar bastante em sala ao criar debates, realizar análises críticas e reflexões dentro do contexto atual, 79% disseram que agir dessa maneira é excelente, 21% disseram que é bom e nenhum dos universitários disseram que é ruim professores que utilizam essas metodologias.

De acordo com Pagnez (2007), o professor deve estar pronto para trabalhar e debater o conhecimento de forma que possa ser útil no processo de desenvolvimento e formação de alunos com senso crítico e conscientes da realidade em que vivem e de sua posição social.

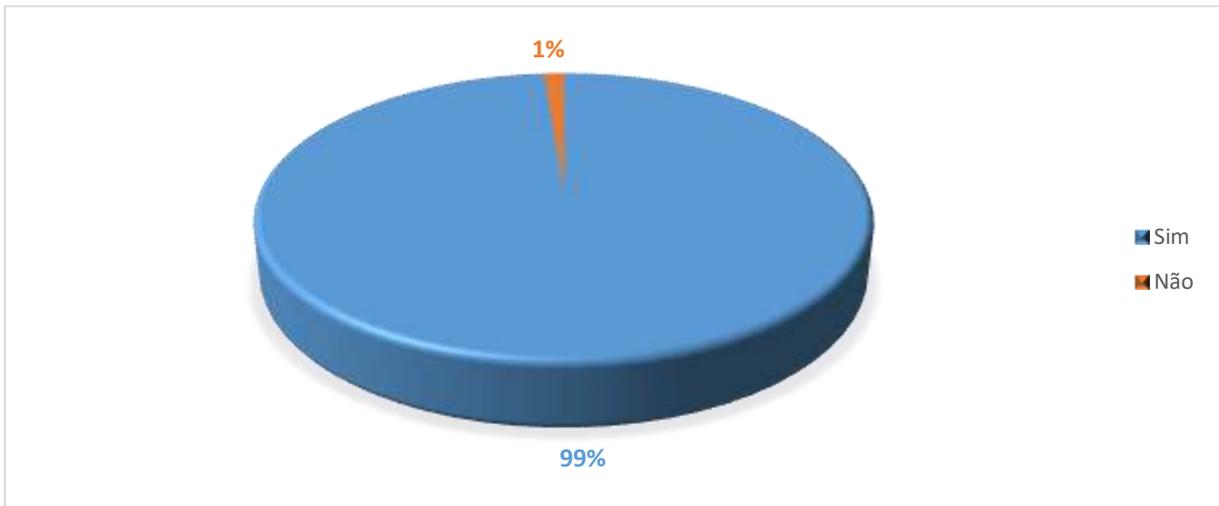
Gráfico 09 - O professor do ensino superior é bom quando?



Fonte: Autor, 2018.

Constatou-se que 92% dos alunos do ensino superior acreditam que o professor é bom quando explica o conteúdo de forma dinâmica e bem humorada. Ou seja, a maioria gosta que o professor os faça sorrir e que desenvolvam aulas não tão sérias e tradicionais. Ao passo que 8% consideram que o professor é bom quando explica o conteúdo de forma clássica e séria.

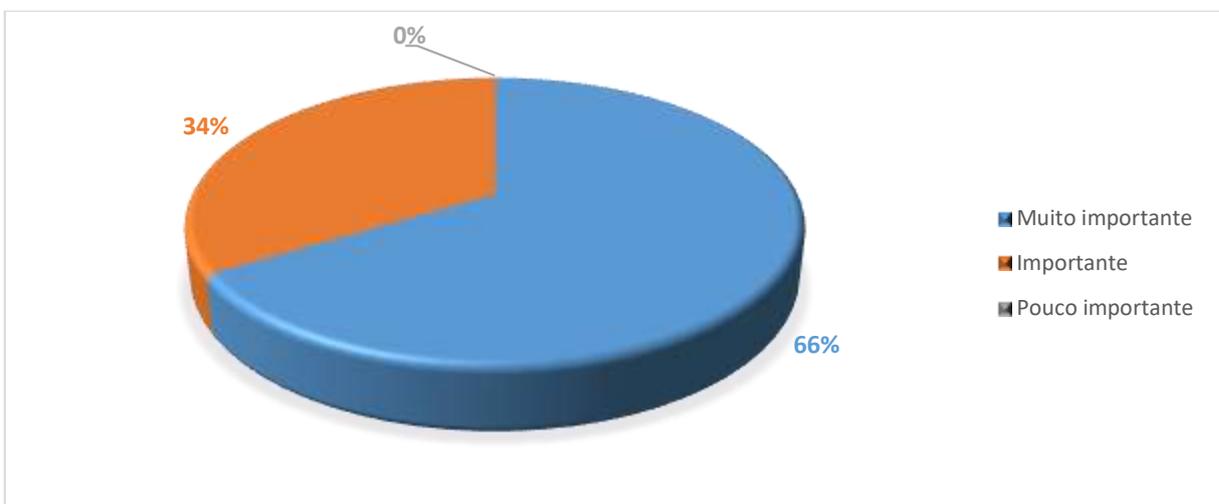
Antunes (2002) complementa que o docente é responsável por envolver o aluno em seu contexto de sala de aula para que este não tenha vontade de abandonar seus estudos. Deve então, tornar sua aula legal, interessante, lançando desafios curiosos. O que evidencia que os discentes estão em busca de aulas dinâmicas e criativas.

Gráfico 10 – Processo de autoconfiança

Fonte: Autor, 2018.

Quase todos os universitários que responderam ao questionário, ou seja, 99% destes alunos do ensino superior na cidade de Anápolis apreciam o professor que motiva os alunos e despertam neles a autoconfiança. E apenas 1% pensam que o professor não deve ser motivador dos alunos e trabalhar a autoconfiança.

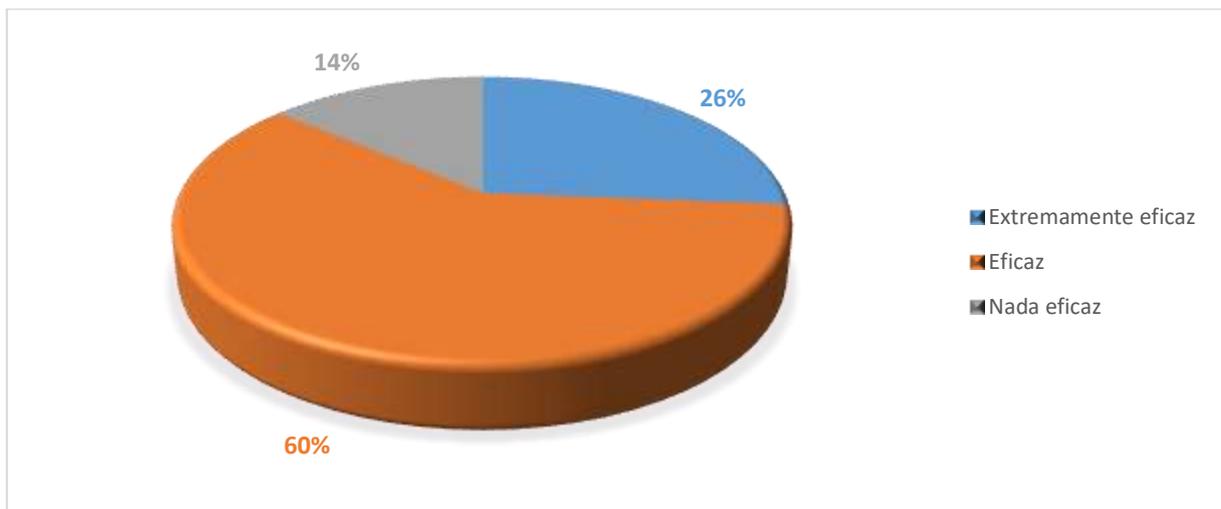
Perrenoud (2002) reconhece que esse professor do ensino superior deve ser perante aos seus alunos, confiável e também transmitir autoconfiança, além de ser mediador intercultural, mediador de uma comunidade educativa, organizador de uma vida democrática, transmissor cultural e intelectual. Essas atribuições, paralelas ao resultado dessa questão aplicada aos alunos, demonstra que a autoconfiança é um fator realmente diferencial na carreira universitária.

Gráfico 11 – Qualidades pessoais

Fonte: Autor, 2018.

Assim, como grande parte dos alunos que responderam a essa questão, Bourdieu (2003) concorda com o resultado quando discorre sobre a profissão do docente ao assinalar as competências profissionais, dentre elas estão: a comunicação, a didática, a responsabilidade, a forma de avaliar, entre outras e, por um conjunto de conduta próprias dos professores como disponibilidade, empatia, humildade, rigorismo intelectual e ética na profissão.

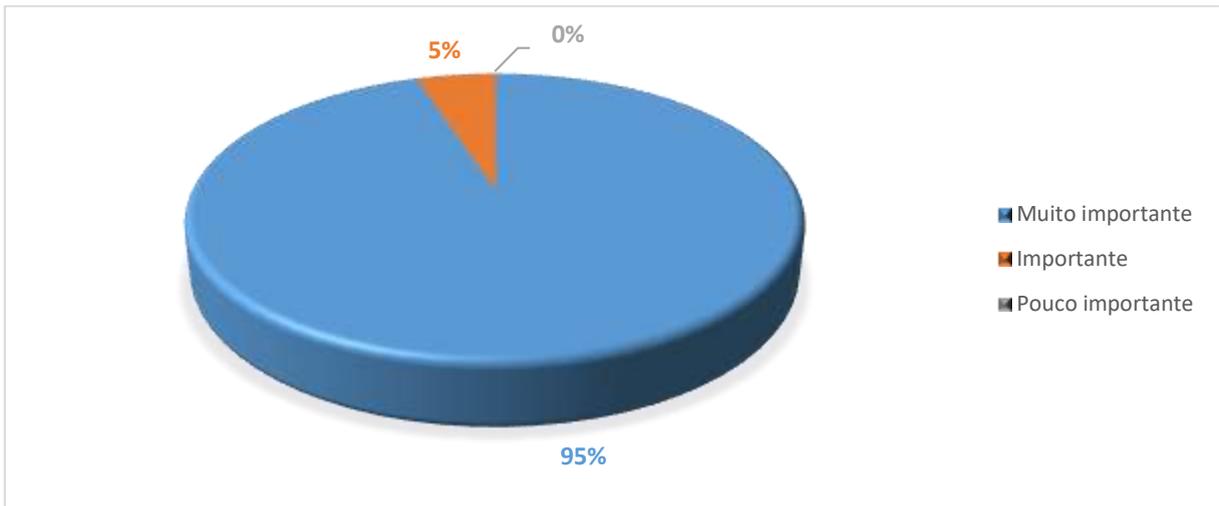
Gráfico 12 - Utilização de vídeos em aula



Fonte: Autor, 2018.

A utilização de vídeos para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos foi considerada por 60% dos alunos como eficaz. Outros 26% responderam que é extremamente eficaz e uma quantidade interessante responderam que essa metodologia não é nada eficaz, sugerindo a pensar que para eles o ideal é outra metodologia, assim como que outras características são mais importantes no professor do ensino superior.

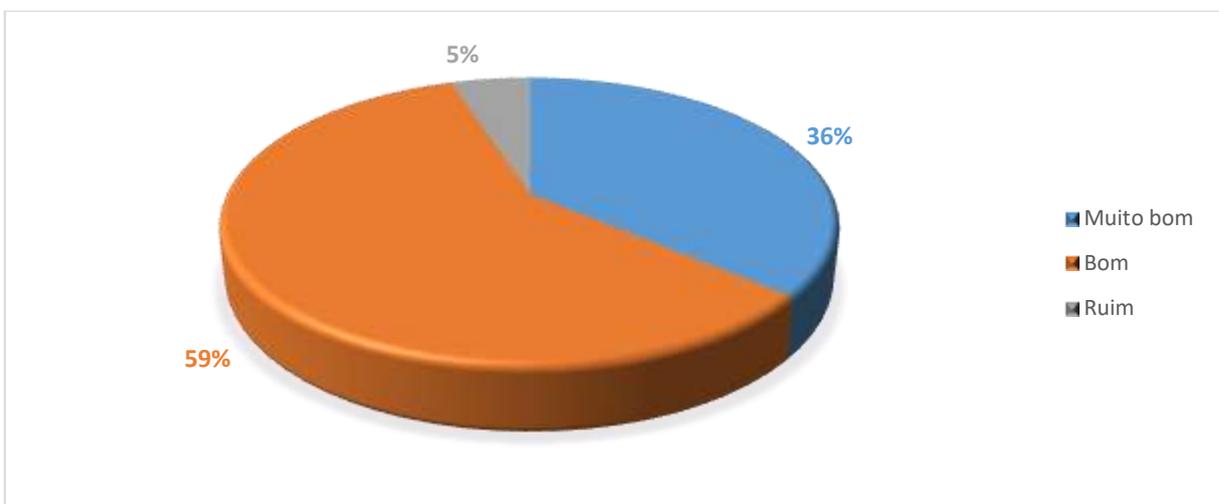
Segundo Perrenoud (2000), o conhecimento hoje em dia está muito acessível e, por esta razão, o professor do ensino superior necessita desenvolver determinadas competências. Uma delas é saber utilizar novas tecnologias (como usar vídeos relacionados a aula) e administrar sua própria formação contínua.

Gráfico 13 - O domínio do conteúdo

Fonte: Autor, 2018.

A maioria dos alunos, 95%, quando questionados sobre domínio do conteúdo por parte do professor, respondeu que considera essa característica muito importante, o que denota que o professor do ensino superior na cidade de Anápolis é muito notado quando está transferindo o que sabe. Já 5% consideram importante e nenhum aluno considera essa característica pouco importante.

Cunha (1995, p.72) evidencia a resposta da maioria dos alunos quando explica que “o bom professor é aquele que domina o conteúdo, escolhe formas adequadas de apresentar a matéria e tem bom relacionamento com o grupo”. Masetto (1998), completa ao afirmar que a docência no ensino superior requer competências como: domínio na área pedagógica do conteúdo e da tecnologia.

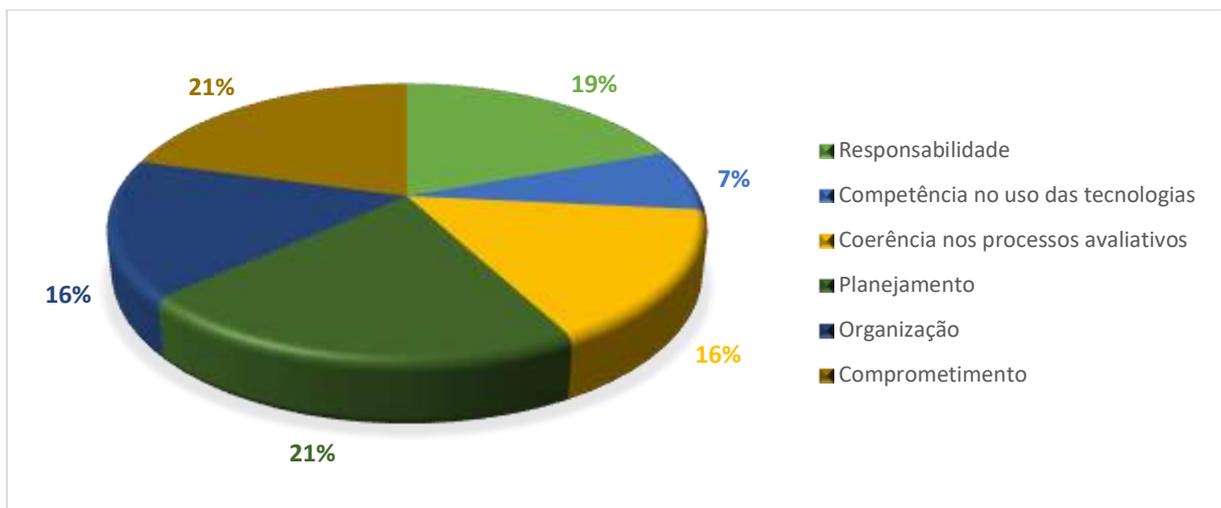
Gráfico 14 - Atividades e trabalhos de casa

Fonte: Autor, 2018.

Verificou-se nessa questão que 59% dos discentes consideram bom quando o professor passa atividades para serem feitas em casa, 36% consideram muito bom, e 5% dos alunos consideram como uma metodologia ruim.

Neiva e Collaço (2006), afirma que os discentes anseiam do professor que esse tenha qualificação, experiência e compromisso com as atividades docentes. Ou seja, planejar atividades irá propor para os alunos o intuito de que eles aprendam e tenham prazer em desenvolvê-las.

Gráfico 15 – Qualidades do professor

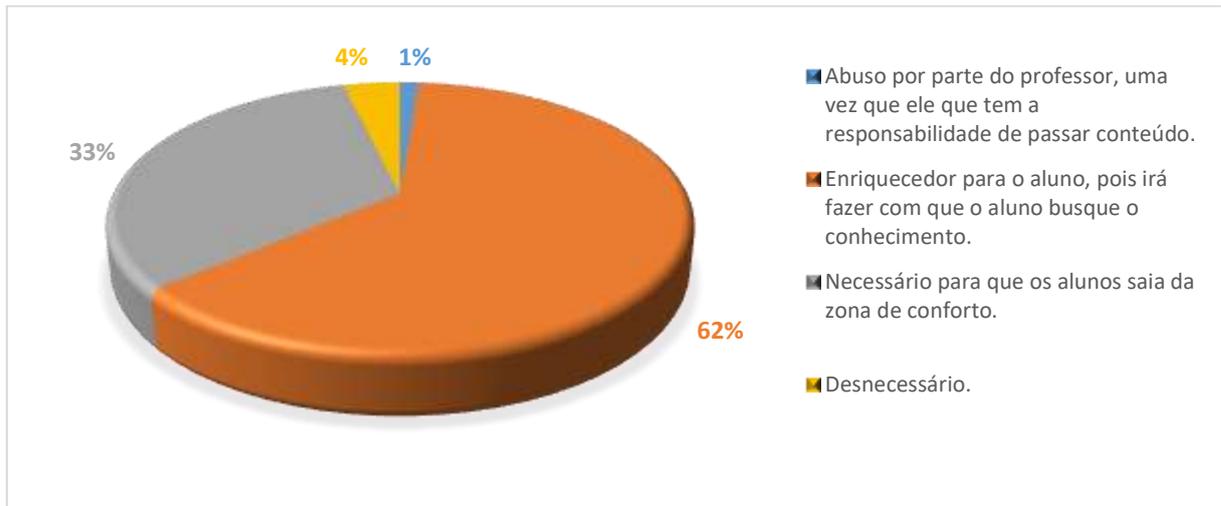


Fonte: Autor, 2018.

Sobre as qualidades profissionais do docente que os alunos consideram mais importante, os 21% dos universitários responderam que planejamento é o principal atributo. Outros 21% responderam comprometimento. Na sequência, 19% responderam organização, 16% responderam responsabilidade, outros 16% responderam coerência nos processos avaliativos e apenas 7% acham importante a competência no uso das tecnologias. Em síntese, a maioria dos discentes disseram que planejamento e comprometimento são os principais atributos do docente do ensino superior.

De acordo com Cunha (2006), o bom professor está comprometido com os alunos. Neubauer (2001) afirma que o bom professor deve ministrar suas aulas com responsabilidade, zelar e garantir a aprendizagem do aluno.

Dalmás (1994), descreve que o bom professor planeja e organiza suas ações, conhece a turma e o aluno com quem trabalha. O que se confirma nessa questão do questionário, em que os alunos pesquisados anseiam por professores do ensino superior com essas características.

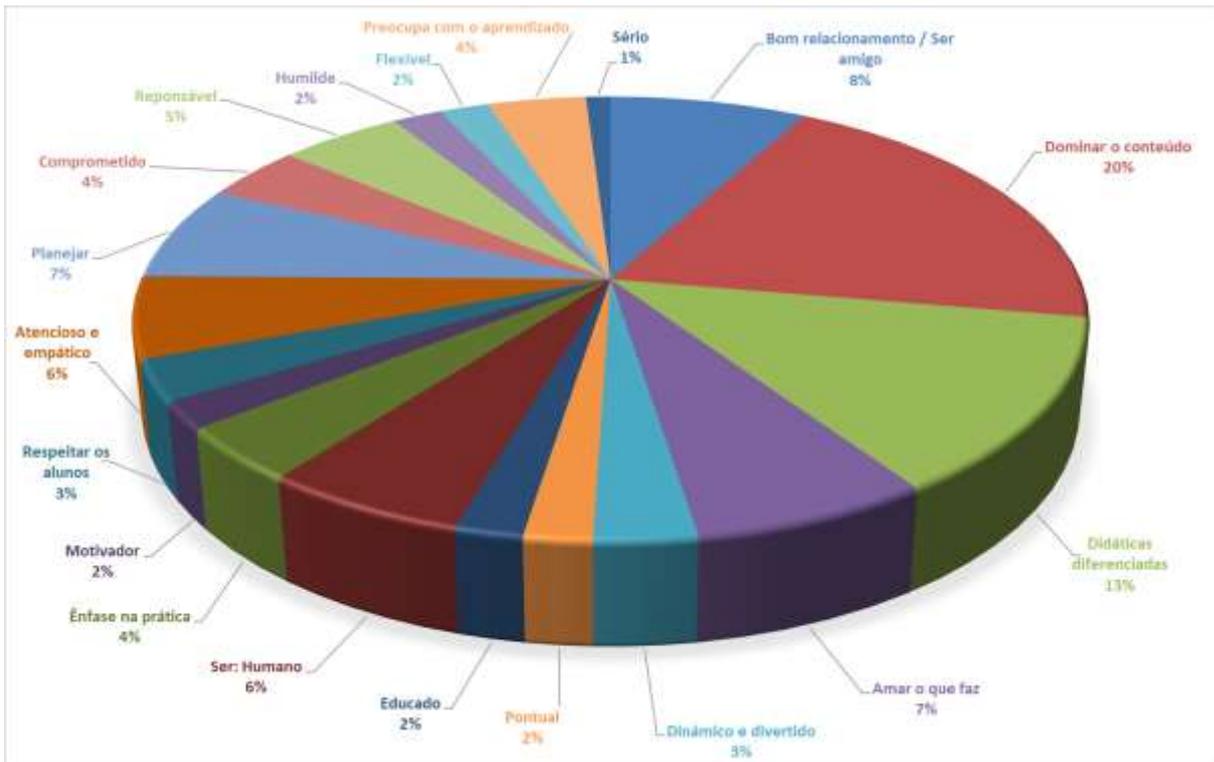
Gráfico 16 – Sobre promoção de Seminários

Fonte: Autor, 2018.

Quando questionados sobre o professor que faz o uso de seminários nas aulas, 62% disseram que esse método é enriquecedor para o aluno, pois faz com que eles busquem mais conhecimento. Já 33% desses alunos alegaram que é necessário, pois faz com que o aluno saia da posição de conforto. Uma pequena parte dos entrevistados, 4%, reconhece o uso de seminários sendo totalmente desnecessários. E apenas 1% dos alunos acredita que os seminários são um abuso por parte do docente e consideram que a responsabilidade de passar conteúdo não é do aluno e sim do professor.

Grande parte dos alunos concordam então com a ótica de Masetto (2010), que afirma que o seminário é um método avaliativo visto como uma das ferramentas importantes de um bom professor. Se bem orientado proporciona a troca de informações, troca de saberes, discussões sobre a temática abordada e comentário crítico reflexivo.

Gráfico 17 - Um bom professor



Fonte: Autor, 2018.

Quanto à questão aberta, as respostas foram na sua maioria extensas e diversas. As características que mais apareceram foram: 20% dominar o conteúdo, 13% didáticas diferenciadas, 8% bom relacionamento com os alunos, 7% amar o que faz, 7% planejamento e 6% disseram que ser “humano” é ser um bom professor.

O professor do ensino superior que tem empatia, colocando-se no lugar do outro, sabe ouvir e respeitar as diferenças dos alunos e se mostra próximos deles, domina a disciplina e tem boa didática pode se caracterizar como um bom professor (CUNHA, 1995).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, foi possível identificar as características do professor que os universitários da cidade de Anápolis esperam encontrar nas suas respectivas instituições de ensino.

De acordo com o questionário aplicado, o bom professor do ensino superior, ou seja, o “docente ideal” é aquele que sabe ser mais próximo dos seus alunos, ser acessível, fazer o aluno refletir e analisar criticamente, ser bem humorado, trabalhar a autoconfiança com os alunos, dar exemplos práticos do cotidiano e dominar o conteúdo, ter um planejamento, ter boa didática, ser responsável e humano, amar o que faz, e estar comprometido com o sucesso dos universitários.

As recomendações apresentadas não esgotam o assunto, mas podem servir de ponto de partida para melhorias contínuas do profissional docente do ensino superior. Pois o profissional docente, tanto da cidade de Anápolis, quanto outros que não residem na cidade, podem buscar aumentar suas competências e buscar melhorias contínuas na sua profissão ao lerem essa monografia.

Dessa forma, ter-se-á alunos mais dedicados e interessados em aprender cada vez mais, ou até mesmo dar continuidade nos seus estudos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza; FREITAS, Claudia Regina; SOUZA, Irineu Manoel. **Gestão do Conhecimento para tomada de Decisão**. São Paulo: Atlas, 2011.

ANASTASIOU, Leia das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula. 9 ed. Joinville, SC: Univalle, 2010.

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagens**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

BOYATZIS, Richard Eleftherios. **O gerente de competência**: um modelo para desempenho efetivo. Nova Iorque: John Wiley & Sons, 1982.

BRAVIN, Pablo de Paula. **A importância do professor no desenvolvimento pessoal e profissional de qualquer pessoa**. Disponível em < <http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/a-importancia-do-professor-no-desenvolvimento-pessoal-e-profissional-de-qualquer-pessoa/105309/>>. Acesso em 22 de out. de 2018.

CARVALHO, Fábio. **Gestão do Conhecimento**. São Paulo: Editora Pearson. 2012.

CATAPAN, Anderson; COLAUTO, Romualdo D.; SILLAS, Edson P. **Percepção dos discentes sobre os docentes exemplares de contabilidade em IES públicas e privadas**. Revista de Informação Contábil, v. 6, n. 2, p. 63-82, abr./jun., 2012.

COSTA, Jeiffieny da Silva. **Docência no Ensino Superior**: professor aulista ou professor pesquisador? In: Caderno discente do Instituto Superior de Educação. Aparecida de Goiânia, ano 2, n. 2, p. 41-61, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e suas práticas**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

_____, Maria Isabel. **Repensando a Didática**. 23. ed. Campinas/SP: Papirus, 2006.

_____, Maria Isabel da. **O bom professor e suas práticas**. 20. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

DEMO, Pedro. **Outro professor**: alunos podem aprender bem com professores que aprendem bem. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

FIOR, Celso. **A pontualidade e seus Benefícios Evolutivos**, Rio de Janeiro, RJ, 2008. Disponível em <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-pontualidade-e-assiduidade-como-fator-de-sucesso-no-processo-de-ensino-aprendizagem>> © Psicologado.com.br> Acesso em: 22 out 2018.

FLEURY, Afonso. FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, José Roberto. **Você sabe o que é conhecimento?** Disponível em <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/comportamento/voce-sabe-o-que-e-conhecimento/>>. Acesso em: 18 out 2018.

MASETTO, Marcos Tarcísio. (Org.) **Docência na universidade**. Campinas-SP: Papirus, 1998.

_____, Marcos Tarcísio. **O professor na hora da verdade**: a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2010.

NEIVA, Claudio Cordeiro; COLLAÇO, Flavio Roberto. **Temas atuais de educação superior**. Brasília: ABMES, 2006.

NEUBAUER, Rose. **Quem tem medo da progressão continuada? Ou melhor, a quem interessa o sistema de reprovação e exclusão social?** Artigo da SEE, São Paulo, 2001.

NÓVOA, Antônio. (Org.) **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1992

PAGNEZ, Karina Soledad Maldonado Molina. **O ser professor do ensino superior na área de saúde**. 2007. 180 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____, Philippe. **A formação dos professores no XXI**. In. Perrnoud et al. **As competências para ensinar no século XXI**: A formação dos professores e o desafio na formação. Porto Alegre: Art Medi Editora, 2002.

PIAGET, Jean. **Para Onde vai a Educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

RAVEN, Bertram. Herbert. (1993). **Pontualidade do professor:** atribuições causais de alunos em sala. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000300006>. Acesso em 19 de out. de 2018.

RONCA, Antonio Carlos; GONÇALVES, Carlos Luiz M. S. **A supervisão escolar:** um urgente desafio. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 1988.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da. **Programas de pós-graduação em educação:** lugar de formação da docência universitária? Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v.7, n.14, p. 577-604, dez.2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina Maria. **Profissão docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICE - Modelo de Questionário de Pesquisa



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

Este questionário faz parte de uma pesquisa científica que resultará em um Trabalho de Conclusão do Curso da Pós Graduação Latu Sensu de Docência Universitária.

O tema desta pesquisa é **“Atributos docentes que os alunos esperam dos professores do ensino superior: um estudo realizado na cidade de Anápolis”**, e este questionário pretende relevar dados importantes sobre o assunto.

Você não precisa se identificar. Mas a sua participação é muito importante.

Obrigado pela colaboração!

Robson Juliano Ferreira Dantas
Pesquisador

Prof Ms. Allyne Farinha
Orientadora

1- Idade: _____

2- Sexo: () Masculino () Feminino

3- Qual o curso você faz?

4- Em que período do curso está?

Nas questões abaixo, gentileza assinale somente uma alternativa

5- Quando o professor dá exemplos práticos do cotidiano, ou ainda da sua própria experiência (estando dentro do conteúdo proposto) para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, essa atitude é:

- () Muito importante, pois consigo compreender bem melhor a disciplina
- () Importante, mas não vejo necessidade
- () Pouco importante, não me interessa as experiências que ele teve

6- A pontualidade do professor tanto em chegar em sala, tanto como a rapidez ao entregar trabalhos, provas e notas, é considerada:

- () Muito importante
- () Importante
- () Pouco importante

7- O professor acessível e que tem um bom relacionamento com os alunos é:

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante

8- Professor que te faz pensar bastante em sala, criando debates, reflexões e análises críticas dentro do contexto atual é?

- Excelente
- Bom
- Ruim

9- O professor do ensino superior é bom quando?

- Explica o conteúdo de forma bem humorada e dinâmica
- Explica o conteúdo de forma séria e tradicional

10- O professor deve ser motivador e gerar autoconfiança nos alunos?

- Sim
- Não

11- Em relação as qualidades pessoais de um bom professor responda:

- Humildade e Empatia

- Muito importante
- Importante
- Nada importante

12- A utilização de vídeos na metodologia para melhor entendimento dos conteúdos é:

- Extremamente eficaz
- Eficaz
- Nada eficaz

13- O domínio do conteúdo por parte do professor é:

- Muito importante
- Importante
- Nada importante

14- Quando o professor passa atividades e trabalhos extra classe (para serem feitos em casa) para que os alunos busquem diferentes formas de aprendizagem, você considera isso?

- Muito bom
- Bom
- Ruim

15- Referente as qualidades profissionais do professor quais você considera mais importantes?

- Responsabilidade
- Competência no uso das tecnologias
- Coerência nos processos avaliativos

- Planejamento
- Organização
- Comprometimento

16- *Em relação ao professor que gosta de promover seminários. Você considera isso:*

- Abuso por parte do professor, uma vez que ele que tem a responsabilidade de passar conteúdo.
- Enriquecedor para o aluno, pois irá fazer com que o aluno busque o conhecimento.
- Necessário para que os alunos saia da zona de conforto.
- Desnecessário.

17- *Para você o que é ser um bom professor?*
